

Freud, em 1919¹, discorreu sobre se Psicanálise deveria ou não ser ensinada na universidade, o que envolvia não somente a relação com a Academia, mas também com a medicina. Apesar de todas as mudanças, em especial a obrigatoriedade de a Psicanálise ser exercida apenas por médicos, há uma atualidade na pergunta de Freud que envolve a Psicologia, o que levou à reflexão sobre o lugar da Psicanálise nas Instituições de Ensino Superior no Brasil e seus efeitos. Levou ainda a questionar quem tem assumido o lugar de “professor” e, se é possível haver transmissão da Psicanálise, nesses espaços. Tema desenvolvido como trabalho de conclusão de curso da especialização em Teoria Psicanalítica, atravessado pelas experiências de estágio em clínica-escola no curso de graduação em Psicologia e no programa de Iniciação à Docência na disciplina de Teorias Psicológicas - Psicanálise.

Araújo (2009)² afirma que desde a década de 1970 houve a inserção do ensino de teoria psicanalítica em cursos de psicologia no Brasil, entretanto, a Psicanálise se mantém como estrangeira e os estágios em clínica-escola podem ser uma marca de subversão desse ensino. Corroborando com essa afirmação, os resultados da pesquisa revelaram dois eixos principais abordados nos artigos revisados. A relação entre “Psicologia e Psicanálise”^(3,4,5,6), com a clínica-escola como espaço favorável a essa relação, e o eixo “ensino, transmissão e estrutura discursiva”^(7,8,9,10,11), onde surgem questões como resistência à psicanálise, importância da análise pessoal dos estagiários, limites e possibilidades do ensino, e a relação com o saber a partir dos quatro discursos propostos por Jacques Lacan¹², apresentando uma discussão sobre posições antagônicas e aproximações entre a formação psicanalítica e seu ensino na Universidade, além de refletir que lugar tem sido ocupado pela Psicanálise nesses espaços e de como é possível falar em transmissão sem considerar os cursos de Psicologia como meio de formação de psicanalistas.

Falar de lugar é tecer discussão sobre certa territorialidade, e este lugar depende da construção que se faz um a um e se afasta da generalidade da Universidade. Desse modo, a transmissão da Psicanálise depende, de um lado de “Psicanalistas” para inserir outro discurso em suas aulas, em especial nas supervisões dos estágios em clínica e, de outro, da existência de estudantes que se sintam afetados pela Psicanálise e sua causa. Trata-se, portanto de lugar de inquietação e deslocamento, de estranhamento constante por não ser a Psicanálise uma abordagem da psicologia, por não ser psicologia e pela conclusão de que a formação do Psicanalista não se dá na Universidade. Diante disso, vale questionar: o que a fez entrar nos cursos de graduação, e, o mais importante, o que a faz permanecer?

REFERÊNCIAS

1. FREUD, S. Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades? In.: **Obras completas**, volume 14: História de uma neurose infantil: ("O homem dos lobos"): além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920) Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2014.
2. ARAÚJO, E.M. **Transmissão da psicanálise e universidade**: a formulação de um saber mediante o dispositivo do ensinante de Lacan. 2009.
3. BOESMANS, Emilie Fonteles; LOPES JUNIOR, Antonio Dário; SILVEIRA, Lia Carneiro. Transferência na instituição: a psicanálise nas clínicas escola. *Psicanálise e Barroco em revista*, v.14, n1: jul. 2016.
4. PEREIRA, Nathalia Matos; KESSLER, Carlos Henrique. Reflexões acerca de um início: psicanálise e clínica na universidade. **Psicologia em revista**, v.22, n.2, p.469-485, Ago., 2016.
5. BISOL, Cláudia Alquati; ALQUATTI, Raquel; GONEM, Thays Carvalho. Encontro com a Psicanálise: experiências de estágio em uma clínica-escola. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1200-1216, dez. 2017.
6. ADAMES, Bruna; ANGELI, Gustavo. As vicissitudes da Psicanálise nas Clínicas Escolas e serviços de Psicologia. **Psicanálise & Barroco em revista**, v.15, n.2, dezembro, 2017.
7. ELIA, Luciano da Fonseca. A lógica da diferença irreduzível: a formação do psicanalista não é tarefa da universidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.16, n.4, p.1138-1152, Rio de Janeiro, 2016.
8. CRUZ, Alexandre Dutra Gomes; SOUZA, Herbert Geraldo. Acerca das resistências à psicanálise: um impasse que atravessa a universidade. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v.7, n.1, p.110-123, jan/jun, Belo Horizonte, 2017.
9. GONZÁLEZ, María Eugenia. Psicanálise no século XXI: um estudo sobre universidade do Rio de Janeiro e Buenos Aires. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.18, n.4, p.1175-1194, Rio de Janeiro, 2018.
10. FURTADO, Luis Achilles Rodrigues; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes. A transmissão da psicanálise, a política do psicanalista e sua presença nos dispositivos universitários e de atenção à saúde mental. **Stylus** (Rio J.), Rio de Janeiro, n. 36, p. 7783, jun. 2018.
11. LHULLIER, LA; MARSILLAC, ALM; SILVA, PSAJ; MACHADO, LV; FANTIN, AD. Psicanálise e universidade: a proposta do LAPCIP. **Revista de Ciências Humanas**, v.52, Florianópolis, 2018.
12. JACQUES, Lacan. **O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise** (1969/1970). Rio de Janeiro: Zahar, 1992.